

Elles ensinam, finalmente, que no mundo dos espíritos, onde nada se pôde occultar, o hypocrita será desmascarado, e todas as suas torpezas serão conhecidas; que a presença, inevitável e a todos os instantes, daquelles a quem fizemos mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que do estado de inferioridade ou de superioridade dos espíritos dependem penas ou gosos que não conhecemos na terra.

Mas também nos dizem que não ha faltas irremissíveis, as quais não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra meios para isso em suas diferentes existencias, as quaes lhe permitem avançar na senda do progresso, segundo o seu desejo e esforços, até alcançar a perfeição, que é o termo a que tem de chegar.

Tal é o resumo da doutrina espirita, como se colige do ensino dado pelos espíritos superiores. Vejamos agora as objecções que se lhe oppõem.

VII

Para muita gente, a oposição das corporações sábias é, sinão uma prova, ao menos uma forte presunção a favor do que elles combatem. Não somos do numero dos que clamam contra os sábios, pois não queremos que digam que lhes damos o pontapé do asno; ao contrario, temos em grande estima e muito nos honrariam de ser contados entre elles; mas a sua opinião não pôde, em todas as circumstanças, ser juizo irrevogável.

Desde que a sciencia se afasta da observação material dos factos, tratando-se de apreciar e explicar esses factos, o campo fica aberto ás conjecturas; cada qual forja um systema, que deseja fazer prevalecer, e sustenta-o com obstinação. Não vemos diariamente rejeitadas e preconizadas alternadamente as opiniões mais divergentes? Ora repelidas como erros absurdos, ora proclamadas como verdades incontestaveis? Os factos são o verdadeiro criterio dos nossos juizos, o argumento sem réplica; na auséncia delles, a dúvida é a opinião do sabio.

Para coisas notaveis a opinião dos sábios faz fé, com justo motivo, visto elles saberem mais que o vulgo; mas com relação a principios novos, a coisas desconhecidas, o seu modo de ver é sempre hypothetico, pois, como os demais, elles não estão isentos de prejuizos; podemos mesmo dizer que o sabio talvez tenha ainda mais prejuizos que um homem qualquer, porque uma propensão natural o arrasta a subordinar tudo á especialidade que mais aprofundou; o mathematico só vê provas em uma demonstração algebrica; o chimico reporta-se em tudo á acção dos elementos, etc. O homem que se dedica a uma especialidade liga-lhe todas as suas ideias; fóra desses limites, vê-o-eis, muitas vezes, desarrazoar, querendo sujeitar tudo á mesma medida. É uma consequencia da fraqueza humana. De boa vontade e com plena confiança, consultaria a um chimico sobre uma questão de analyse, um phisico sobre o poder da electricidade, um mecanico sobre a força motriz; mas permitir-me-ão, sem offendere a estima que merece o seu saber especial,

que eu não ligue grande importancia á sua opinião negativa no que concerne ao Espiritismo, assim como ninguem dá apreço á opinião de um architecto sobre questões de musica.

As sciencias vulgares repousam sobre as propriedades da materia, que se pôde experimentar e manipular á vontade; os phenomenos espiritas são manifestações de seres intelligentes, que possuem vontade propria, e nos provam a cada instante não estarem sujeitos ao nosso capricho.

As observações não podem, portanto, ser feitas do mesmo modo; requerem condições especiaes e outro ponto de partida; querer submettê-l-as aos nossos processos ordinarios de investigação, é crear analogias que não existem. A sciencia propriamente dita é incompetente para se pronunciar, como sciencia, na questão do Espiritismo: não tem que ocupar-se com isso, e o seu juizo, favoravel ou contrario, nada decidiria. O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sabios podem ter como individuos, abstrahindo da sua qualidade de sabios. Pretender, porém, confiar essa questão á sciencia, seria o mesmo que fazer decidir da existencia da alma por uma assembleia de physicos ou de astronemos. Com effeito, o Espiritismo encerra-se na existencia da alma e em seu estado depois da morte; ora, é supinamente illogico pensar que um homem seja um grande psychologo pelo facto de ser grande mathematico ou eminente anatomicista. O anatomicista, dissecando o corpo humano, procura encontrar a alma, e como esta não se apresenta sob o seu escapelero, como qualquer ner-

vo, ou não se evola, como um gaz, conclue que ella não existe, por collocar-se no ponto de vista exclusivamente material: segue-se dahi que elle tenha razão contra a opinião universal? Não. Vê-se, pois, que o Espiritismo não depende da sciencia. Quando as crenças espiritas estiverem vulgarizadas, quando forem geralmente aceitas, época essa que não se acha muito afastada, si a calcularmos pela rapidez com que se vão propagando, dar-se-á a respeito delas o mesmo que se tem dado com todas as ideias novas que a principio encontraram oposição; os sabios render-se-ão á evidencia a que serão individualmente arrastados pela força das circumstancias. Até ahi é intempestivo distrahil-los dos seus trabalhos especiaes, para obrigá-los a se ocuparem com uma coisa estranha, que não está nas suas attribuições nem no seu programma. Entretanto, aquelles que, sem estudo prévio e aprofundado do assumpto, se pronunciam pela negativa e escarnecem dos que não são do seu parecer, esquecem que o mesmo tem acontecido á maioria das grandes descobertas que honram a humanidade. Expõem-se a vê os seus nomes na lista dos illustres proscriptores das ideias novas, e a serem inscriptos ao lado dos membros da douta assembleia que, em 1752, recebeu com uma estrondosa gargalhada a memoria de Franklin sobre os para-raios, julgando-a indigna de figurar entre as communicações que lhe eram dirigidas, bem como da outra que roubou á França as vantagens da iniciativa da marinha a vapor, declarando que o systema de Fulton era um sonho irrealizavel. E, contudo, eram questões que lhes

podiam ser submettidas. Si, pois, essas assembleias, compostas dos principaes sabios, não tiveram sinão o escarneo e a zombaria contra as ideias que não comprehendiam, ideias que, alguns annos mais tarde, deviam revolucionar a sciencia, os costumes e a industria, como se pôde esperar que uma questão estranha aos seus trabalhos habituas obtenha mais favores?

Esse erros de alguns, lamentaveis para as suas memorias, não podem privál-os dos titulos que, a outros respeitos, os recommendam á nossa estima; mas, é preciso um diploma official para se ter bom senso? Todos aquelles que não têm assento nas academias serão loucos e imbecis? Examine-se quem são os adeptos da doutrina espirita, e ver-se-á que nem todos são ignorantes, e que o immenso numero de homens de merito que a abraçaram não permitte confundil-a com as credices das velhas superstições. O seu caracter e saber devem, ao menos, fazer suppor que alguma coisa ha de real, visto como taes homens o affirmam.

Repetimos ainda: si os factos de que nos occupamos se limitassem ao movimento mecanico dos corpos, a investigação da sua causa physica se acharia dentro do dominio da sciencia; mas desde que se trata de uma manifestação fóra das leis da humanidade, escapa á competencia da sciencia material, pois que ella não pôde explicál-a por algarismos nem pela força mecanica. Quando se apresenta um facto novo, independente de qualquer das sciencias conhecidas, o sabio que pretende estudál-o deve fazer abstracção da sua sciencia e confessar que, sendo novo o estudo, não pôde ser feito com ideias preconcebidas.

O homem que julga o seu raciocinio infallivel, não está longe do erro, pois mesmo aquelles que sustentam ideias falsas, tambem se apoiam na razão para rejeitarem tudo quanto lhes parece impossivel. Os que outrora repelliram as admiraveis descobertas que hoje honram a humanidade, diziam proceder assim em nome desse juiz. É que o que se chama razão não é, muitas vezes, senão orgulho disfarçado, e quem se julga infallivel suppõe-se igual a Deus. Dirigimo-nos, pois, aquelles que, mais sensatos, não duvidam do que ainda não viram e que, julgando o futuro pelo passado, não crêem que o homem já tenha chegado ao seu apogeu, nem que a natureza já lhe tenha voltado a ultima pagina do seu livro.

VIII

Accrescentemos que o estudo de uma doutrina, como a espirita, que nos lança de repente em uma ordem de coisas tão novas e tão grandes, só pôde ser feito com proveito por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados por vontade firme e sincera de chegar a um resultado. Não podemos dar tal qualificação aos que julgam *a priori*, levianamente e sem terem visto tudo; aos que estudam seu methodo, sem regularidade e sem a necessaria concentração de espirito. Ainda menos qualificaremos assim aquelles que, para não sofrerem em sua reputação de talentosos, buscam descobrir uma face burlesca nas coisas mais verdadeiras ou reputadas taes por pessoas